

Editorial

Espaço Aberto é um periódico acadêmico, cujo principal objetivo é contribuir para o avanço da pesquisa geográfica na produção de conhecimentos, novos ou à retaguarda (mas reatualizados), em todos os ramos da geografia. Sua relevância acadêmica é o raciocínio geográfico, com o enfoque teórico-conceitual e metodológico aplicado à construção da pesquisa geográfica. Dessa forma, os artigos devem conter reflexões teórico-conceituais ou metodológicas, ou ainda problematizações acerca das opções teórico-conceituais e metodológicas adotadas na investigação do objeto de estudo. A revista almeja ser parte desse processo contínuo de construção do saber geográfico, em específico.

Trata-se de uma publicação nascida do desejo e da necessidade de estimular professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação a divulgarem e debaterem seus trabalhos como parte da formação geográfica. É aberta tanto aos geógrafos como aos pesquisadores de diferentes áreas, ambicionando promover o diálogo entre os profissionais das diversas correntes.

Não obstante a variedade de temas contemplados, o objeto central da revista é a organização e as constantes alterações na organização do espaço geográfico brasileiro, para contribuir com a compreensão da formação físico e sócio-espacial do Brasil. Como sugere o nome, a Espaço Aberto pretende abrir espaço ao raciocínio geográfico. Este pode ser voltado para o espaço físico ou humano, permanentemente transformado ou em processo de transformação. É preciso examinar as alterações do espaço, buscar explicações para os processos naturais e humanos interdependentes, e fornecer informações sobre como cada espaço, na diversidade de seus processos, é apropriado e modificado por sujeitos diversos.

Esse primeiro número da Espaço Aberto apresenta uma reflexão sobre trabalho de campo e traz artigos sobre temáticas tradicionais e atuais no âmbito da Geografia agrária e da Geografia do Rio de Janeiro. A professora e pesquisadora Dra. Gisela Aquino Pires do Rio reflete sobre o *status* que o trabalho de campo assume em relação à geografia, a propósito de debates vinculados por ocasião da realização da disciplina “Seminários de Doutorado” por ela dirigida, no âmbito do PPGG-UFRJ, em 2009. A Dra. Margarida Mattos reflete sobre um período desenvolvimentista da nossa história, que teve sérios desdobramentos espaciais. Resgatar tais ideias contidas nesse modelo de desenvolvimento, ainda não abandonadas, confere atualidade ao tema. A temática de agrocombustíveis, abordada pelos professores Dr. Bernardo Mançano Fernandes, Dr. Clifford Andrew Welch e Elienai Constantino Gonçalves, é representativa da importância do trabalho de campo na valorização do trabalho de pesquisa, visto como instrumento essencial às investigações geográficas. A professora e pesquisadora Dra. Regina Cohen Barros discute sustentabilidade e interações rurais-urbanas – duas temáticas que, embora antigas, são igualmente abordadas pela Geografia Agrária brasileira. Alice Ferreira Rodrigues Dias, nesse contexto, também analisa uma parte da cidade do Rio de Janeiro sob a ótica do turismo. Política, gestão e exploração de recursos hídricos são o foco dos artigos de Helena Drumond e Simone Lisboa Santos Silva.

Destaca-se ainda, nesse número, o resgate de um texto da professora Maria Therezinha Segadas Soares (*in memoriam*), em que ela aborda o Rio de Janeiro (texto gentilmente

cedido pelo IBGE). Criamos, assim, a seção de clássicos visando divulgar novamente obras emblemáticas ou seminais, previamente selecionadas, além de entrevistar geógrafos de renome. Afinal, exemplos geográficos contendo uma visão ampla e bem elaborada do espaço brasileiro raramente são encontrados.

Não é, pois, mera nostalgia do passado reapresentar aos geógrafos em formação artigos considerados clássicos. A intenção é resgatar trabalhos cuja leitura, antes de tudo, sirva para entender o processo de construção da imagem contemporânea da geografia brasileira e da evolução do pensamento geográfico brasileiro, bem como entender as razões de nossas responsabilidades de fazer avançar a produção do saber geográfico. Após o resgate do texto clássico e adentrando no avanço do conhecimento geográfico contemporâneo, são apresentadas uma seção de resenhas de livros e outra de eventos acadêmicos. Ambas foram criadas para proporcionar ao leitor o acompanhamento crítico da produção dos cientistas brasileiros e estrangeiros e, assim, estimular ainda mais a leitura.

Com a atual divulgação e a continuidade dessa revista, estaremos estimulando potenciais autores a produzir artigos críticos, desenvolvendo cada vez mais um raciocínio voltado à refutação de modelos e teorias que, por serem muitas vezes consensuais, inibem a experimentação, a imaginação e a criação geográfica. Tais estímulos são extensivos a todos aqueles que, como profissionais da geografia e ciências afins, se preocupam em construir e, assim, contribuir para a evolução do conhecimento geográfico.

Os Editores.